

TRIBUNA ARTISTICA

Periodico semanal escripto e redigido por artistas

Rio de Janeiro.—Domingo 26 de Novembro de 1871

Summario

ADVERTENCIA
DIREITO NOS TRABALHADORES
OS TRABALHADORES
SAUDAÇÃO DA IMPRENSA
COLLABORAÇÃO
CHRONICA
CORRESPONDENCIA
LITTERATURA
VARIEDADE

TRIBUNA ARTISTICA

ADVERTENCIA

Convidamos ás pessoas que possuem relações de assignantes a enviar-as á typographia da rua Nova do Ouvidor n. 20 (côrte), e á rua Direita da Conceição n. 55 (Nichteroy).

Tambem convidamos ás pessoas inscriptas a satisfazerem antes do terceiro numero as importancias das suas assignaturas, enviando-as áquellas cazas, e, cazo não queirão a devolver-nos os periodicos recebidos.

O preço da assignatura, paga adiantada, regulará por duzentos réis mensaes, e o tempo variará entre um e dez mezes para os lugares que não seja preciso sello, e será fixo em dez mezes no cazo contrario.

Recebe-se todo e qualquer escripto que esteja sob o nosso programma, e que seu autor sujeite-se á redacção deste periodico. Toda correspondencia com a redacção deve ser dirigida á rua Nova do Ouvidor n. 20.

DIREITO DOS TRABALHADORES

Em todos os paizes mais ou menos o espirito dos trabalhadores tem-se manifestado contra a actual organização do

trabalho como um dos maiores inimigos, porque não lhes facilita tempo para o cultivo da intelligencia ou para a execução de outra qualquer aspiração que devem ter como homens, promovendo assim, contra a vontade de muitos, o odio dos capitalistas e vice-versa: infelizmente no Brazil acontece o mesmo, nem se pôde esperar outra couza quando somos iguaes aos filhos da Europa, e com mais razão amigos da liberdade ainda não dominada pela immensa nobreza, que lá existe.

A nossa posição, sem duvida muito melhor que a daquelles, porque estamos collocados entre povos livres e illustrados offerece vasto campo á iniciativa que tiver por principio uma nova ordem de trabalho manual da actualidade, sem que para isso seja preciso excesso ou furor de nossa parte ou da dos donos das officinas ou fabricas onde se tenha de praticar tão urgente reforma

Por meio da associação de recurso mutuo, por meio dessa instituição tão necessaria para que nenhuma classe, por muito poderosa que seja, impere sobre suas coirmãs, podemos rezolver o elevado problema proposto não só pela resistencia obstinada dos proprietarios, como tambem pela fatal subserviencia daquelles a quem a falta de merito real levou-os a procurar distinguirem-se do prolectariado de uma maneira desairoza para o titulo de — cidadãos—, que deviam prezar em respeito ás tradições dos filhos natos da America.

E a associação, sem duvida um dos melhores principios apregoados pelos homens que se hão dado ao trabalho de investigar a verdade, considerada pelo lado theorico e pratico quando adequada aos interesses de nós todos, não pôde encontrar na relutancia desses individuos barreiras inaccessiveis aos esforços de homens convencidos e dispostos a conseguirem o bem-estar proprio e de seus descendentes, e para acontecer o contrario era preciso que negassemos a existencia do que odiamos, os cancos sociaes exconjurados quando estamos no seio da familia, que não encontra garantia nas leis deste paiz degradado por isso mesmo.

A oportunidade da associação é que é a questão verdadeira, e reclama a mais séria attenção para os movimentos que se operam cada dia em nosso paiz: a uns parecerá opportuna na actualidade, a outros no futuro; nós pertencemos áquelles.

Quanto mais cedo organizar-se a verdadeira associação de beneficencia, em

cujas bazes os trabalhadores vão achar o principio do direito com que devem viver na sociedade geral, tanto melhor para todos e tudo: cessará incontinentemente os continuados preparativos dos seus inimigos e principiará desde logo a marcha em demanda do progresso moral e material, que está atrazadissimo no Brazil, como teremos occasião de mostrar.

OS TRABALHADORES

E' realmente sobre os trabalhadores nacionaes que exclusivamente recahe o imposto de sangue, enquanto que os outros cidadãos não concorrem, como é de lei, para engrossar as fileiras do exercito.

Além disto, a guarda nacional, fonte de caprichos e mesquinhas vinganças, rouba-lhes o descanso e a liberdade com as suas continuadas revistas, guardas de honra, funeraes, etc., etc.

De sorte que os trabalhadores além de serem mal retribuidos no seu trabalho diurno e noturno, são perseguidos pelo imposto de sangue, e o que é mais pelo dessa guarda nacional vexatoria que lhe impõe quinze dias de xadrez ou dez ou mais annos nas fileiras do exercito, onde encontra o máo trato, as exigencias a espada do corneta e a morte!

Tal é o estado a que tem chegado o homem nacional, que vive do seu trabalho manual neste paiz!

Ainda na ultima guerra tivemos occasião de ver o que avançamos. Todos os contingentes de tropas, fosse qual fosse a provincia que os inviasse, eram totalmente compostos de trabalhadores, e na maior parte guardas nacionaes.

Qual filho de homem de posição elevada que se tratava nesses contingentes? Nenhum absolutamente! E porque? Porventura a lei os exclue do serviço? Não.

No emtanto a campanha do Paraguay foi escluzivamente feita pelos trabalhadores, quer como praças de exercito, quer como voluntariss da patria.

Felizmente, contra toda a expectativa do governo brasileiro, a guerra foi para nós uma lição tão boa que encinou-nos a odiar o principio de excepção que de ha muito está enraigado no paiz em prejuizo de todos as clases.

Voltaremos ao assumpto.

SAUDAÇÃO DA IMPRENSA

Agradecidos ás benevolas expressões de quasi todos os jornaes da côrte, nós não

podemos deixar de notar com agrado que na capital da provincia do Rio de Janeiro a *Patria* dá-nos prova do seu interesse pela cauza dos trabalhadores brasileiros, pois que, diferente dos outros aponta as verdadeiras bazes do nosso programma, como se vé da seguinte noticia, que deu no seu n. 22 de 22 do corrente:

« No domingo proximo passado começou a ser publicado na côrte, a rua Nova do Ouvidor um periodico cujo titulo modesto é *Tribuna Artistica*, escripto por artistas.

« O seu programma tão modesto como ahi são as aspirações laboriozas das classes operarias, consiste no trabalho intellectual e pugna dos interesses legitimos do presente e do futuro dos artistas e operarios interesses que entendem com o problema do trabalho, do salario e da subsistencia.

« A associação, portanto, deve ser o primeiro desideratum da *Tribuna Artistica*. A associação, que unica pôde determinar a união das classes laboriozas, e fazel-as, pelo estudo e observação das couzas e dos homens, habilitarem-se a discutir, advogar e promover os interesses moraes e materiaes, e justificarem sua participação na marcha politica e administrativa do estado, não consentindo mais na exploração especulativa de suas forças e actividade em beneficio de alguma classe privilegiada.

« O primeiro numero da *Tribuna Artistica*, que temos neste momento debaixo das vistas, não é escripto por certo com esmero litterario, mas decididamente o é com naturalidade e verdadeira consciencia do mal estar das classes laboriosas.

« Quanto cabe em nossas forças havemos de auxiliar aos irmãos ou confrades da religião do trabalho e do progresso material do paiz.

« E' quanto podemos dizer neste momento, complimentando o modesto organ dos artistas e almejando-lhes todas as prosperidades possiveis.»

COLLABORAÇÃO

Rio, 25 de Novembro de 1871.

As grandes arvores, e até mesmo os arbustos por mais pequenos que sejam têm os seus galhos para darem obrigo com sua sombra aos viandantes que caminham debaixo da ardentia do sol de quislquer estação, e no entretanto a arvore da liberdade ainda não germinou no seio de alguns homens.

Por ventura o seculo que se chama civilizador e illustrado poderia conservasse ainda em contacto com a massa da geração humana, que os proprios homens repellam de si, como selvagem, vil e desprezível? Como! Se esse tronco da arvore de Adão, que os imitadores de Caim cortaram e fizeram sujeitos aos seus caprichos e desvairados intentos, hoje avilta a propria sociedade, porque não se proporcionam meios beneficos para que elle se torne ao seu estado primitivo?

Porque reconheceis hoje a vergonha de serdes servido pelo mesmo homem como vós, e ainda negais a vossa caridade, ainda recusais a vossa mão para ajudar a erguer esse tronco da geração humana?

Ingratos! Tendes receio, que depois de nivelar-se comvosco possais perder a altura da jerarchia em que elle vos collocou?

Oh! bani essa idéa! Levantai esse tetrico sendal que vos encobre o peito, plantai o ramo da arvore primorosa, illumina-a como o sol da razão que sabe comprehender a vida, o vicio, o crime, essa infinita camada de miserias que deslustram os atavios da vossa vida, e num doce amplexo fraternal bradai: Sinhos livres!

Sujeitemo-nos somente a Deus, que é o unico e verdadeiro Senhor.

A elle, irmãos, só curvaremos a nossa frente para obedecermos, porque foi quem nos levantou do pó, fazendo multiplicar as gerações: mas não mercadejar o sangue que tirára de si para erguer a materia que tinha creado.

Somos livres! Unamo-nos em um só abraço, e sejamos respeitosos ás leis do Crucificado.

DENIZ JULIO.

CHRONICA

Rio, 25 de Novembro de 1870.

No proposito de orientar os nossos leitores dos factos do interior e do exterior fizemos imprimir no numero passado esta chronica, resumida tanto quanto reclamam os limites do nosso periodico, mas agora rezolvemos o contrario, daremos somente noticias sobre o que mais de perto interesse a todos nós, deixando para fazel-o no futuro com mais vantagem.

O *Jornal do Commercio* de hontem em sua gazetilha dá as seguintes informações sobre o montepio formado por seus compositores:

Compõe-se a associação de 88 socios quites e de 16 que ainda não completaram a respectiva joia.

A receita da associação durante o anno social foi de 5:092\$, que reunidos ao saldo do anno anterior perfazem a somma de 16:873\$860; a despeza elevou-se a 5:777\$380, e foi distribuida pelas seguintes verbas: beneficencias, 4:452\$; pensões, 600\$; despezas extraordinarias, 120\$330; dinheiro emprestado a diversos socios para o funeral de pessoas de suas familias, 605\$000.

O saldo que passa para o futuro anno social é de 10:000\$ em apolices e de 1:096\$480 em dinheiro.

As beneficencias, de que acima fallamos, foram repartidas por 27 socios.

CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO

Nietheroy, 14 de Novembro.

A missão de escrever, collega, é ardua e difficil para aquelle que dispõe de intelligencia e de estudos quanto mais para para mim, artista brusco e falho de recursos intellectuaes; porém é um dever de todos nós irmãos, quer moral e physicamente fallando, fornecermos nestas mesmas condições nossos serviços a bem do engrandecimento de um orgão, que pretende pugnar pelos nossos direitos até hoje conquistados. Mas, collega, a fé, esperança e caridade, são elementos poderosos que alimentam os corações dos soffredores.

O que direi, pois, concernente a este torrão da provincia do Rio de Janeiro; que informações, que novidades, que progressos, me fornecerá ella? Não é sabido que aqui nada progride, que tudo morre e definhava?!

Ha grandes idéas progressivas a executar-se, como juntamente em execução, mas é cedo para colher seus fructos.

As artes aqui pouco ou nada caminham para a vanguarda. Muitos estabelecimentos artisticos tem definhado á falta de movimento, e os que existem, póde-se dizer, são em condições miseraveis. Os trabalhadores mal recompensados, mal pagos.

A instrucção publica acha-se estacionada; dizem os entendidos na materia, servirão mais para seu acanhamento, que para seu progresso.

Aqui o que encontra grande animação e vai successivamente progredindo é a troça de capoeiras, larapios, e as consequências da má educação fornecida as familias ricas e pobres.

A medicina tem ultimamente encontrado tanto indifferntismo na cidade, como nos seus arrabaldess; ha « curandeiros » particulares que gozão de mais reputação que os verdadeiros medicos. « Feiticeiros » por toda a parte, matam, roubam, por sua conta e risco. E a policia dorme o somno da tranquillidade!...

Dia 20

O promettido é devido, collega; e para não ser taxado de

pouco cumpridor de meus deveres, eis-me prompto outra vez, desprezando os preambulos.

— Não sabes com que prazer faço com a minha tósca penna estas garatojas para orientar-te das novidades deste meu berço. E' que aqui tudo marcha! Quero dizer que o progresso vai tomando largas dimensões: o projecto de estrada de ferro de Nietheroy á Campos já foi sancionado, assim como o do encanamento d'agua para todas as cazas e o do esgsto de mterias fecaes, e tudo vai ser executado o mais breve possivel.

Desta vez os nossos representantes são dignos de louvores, e a benção dos céos lhes peze sobre suas cabeças.

Foi um grande regozijo o passamento destes projectos musicas percorrendo as ruas da cidade, foguetes dispersos e gyrandolas ferindo os ares, grande concnrso de povo a saudar os iniciadores das idéas, do presidente da provincia, a camara municipal, em uma palavra, a todos os representantes da provincia. Era a expressão verdadeira dos sentimentos nobres de um terço da população.

Diversas cazas illuminaram-se. Mas que vi?! Muitas pessoas, entre ellas commerciantes, ainda ignoravam o que se houvera passao para tanto contentamento: paravam estupefactos e espantados em frente de alguma caza illuminada e faziam perguntas... de metter medo! E por este pequeno cosmorama, collega, bem poderás formar um juizo seguro concernente á importancia dada á instrucção deste nosso povo.

Felizmente possui a provincia duas folhas, uma diaria e outra periodica, e da côrte todos os jornaes se remetem para serem vendidas aqui. No entretanto não se animaram a comprarem por um minimo preço (40 réis) uma dessas folhas para instruirem-se nas novidades do dia.

Pobre provincia! E tudo marcha, menos a instrucção!

Mas, mudemos de assumpto.

O fóro desta cidade se enfermo era, agora acha-se exalando o ultimo suspiro, e nãc nos valle á penna local-o.

Deve effectuar-se no dia 8 de Dezembro proximo futuro uma grande e pompoza festa na igreja de Nossa Senhora da Conceição, erecta nesta cidade. Os preparativos são importantes. As irmãs e irmãos conchegados já foram convidados por circulars para tal fim. Haverá procissão « Te Deum », sermão, muzica, leilão, fogo artificial, etc., etc. Creio que se

passará um dia e uma noite de grande prazer.

— Teve lugar no dia 18 do corrente, no Elyseu, um espectáculo pela companhia ahi da côrte, denominada D. Luiz: a concurrencia de povo não foi grande, porque a gente daqui pouco valor dá a taes divertimentos. Luiz de Camões foi o drama representado: os actores executaram soffrivelmente os seus papeis.

— Assisti a outro no dia 19, no mesmo theatro, offerecido pela A. D. P. Beneficente em beneficio de um pai de familia, homem pobre, honesto e sympathico, ultimamente em criticas circumstancias. O drama foi Diana de Rionne.

Esta associação, composta de moços, artistas mas não dramaticos, só tem por fim, amparar a desgraça e proteger a miseria. E' digna, pois, de encomios e seus associados do titulo de caritativos e humanitarios.

Em seguida ao drama foi representado pelo Sr. Joaquim Correa de Albuquerque uma de suas produções, obra critica e gaiata. O seu autor e actor foi muito applaudido e chamado á scena por muitas vezes. Finalizou-se o espectáculo com a comedia — A gata da Sra. Mariquinhas —, fructo do Sr. Francisco Corrêa de Albuquerque. Esteve agradável; mas no meu pensamento o seu final não abrangeu perfeitamente o seu enredo, ou então foi mal desenhada. Comtudo, sendo este o producto de uma intelligencia não robustecida pelo estudo, seu autor, se continuar escrever neste sentido, poderá a vir a occupar um lugar distincto entre os homens entendidos na especie. Elle que continue, que em breve colherá a recompensa dos homens sensatos e illustrados, e prestará ao seu paiz um grandiozo serviço.

— A respeito de policia estamos mal servidos. A população não encontra segurança para sua tranquillidade com o pessoal de que é ella composta; tanto assim que hontem deu-se no largo do Capim um facto que fortalece o que deixei dito: um inspector de quarteirão deparando com uma turma de capoeiras e provocadores que estavam em luta, os prendeu. Apitou seguramente uma hora, e nem se quer um homem fardado appareceu para coadjuval-o, vio-se obrigado a conduzir prezo um só individuo, deixando os outros evadirem-se.

Por afazeres, que me impossibilitam de ser mais minuciozo na narração dos factos, deixo

de ser extenso, aguardando-me para outra messiva, se julgar esta nos casos de ser aceita.

Tenho a honra de endereçar meus sinceros cumprimentos, de amigo e collega.

LITTERATURA

ALMEIDA REIS

Entre os modernos estatuários da Europa ha cabeças cheias de fogo, almas arroubadas de inspiração, verdadeiros e aproveitados discipulos de Canova e Thorwaldsen, incontestavelmente os maiores escultores de nossos dias.

A França, a Italia e Alemanha disputam entre si a prezidencia. Entre Carpeaux e Rochet, Tardini e Salvini, e o autor da « Babylonia », allegoria apocaliptica existe a distancia que lhes caracteriza a face mais pronunciada do talento, a maneira porque, com o mesmo esmero do estilo, apresentam sensivelmente o bello.

Carpeaux, artista essencial classico, faz passar pelo bronze aquelles phantasmas exasperados que Dante vio, assombrado, na torre da Fome « O conde Ugolino e seus filhos », grupo de pronunciados caracteres antigos, revela profundo saber anatomico, elevação na escolha do assumpto, e um cinzel para o qual o marmore só apresenta uma saliencia — a gloria!

Rochet, para monumentos, o primeiro que possui a França, enthusiasma-se tambem pelos assumptos homericos: « Cassandra », refugiando-se espavorida e tremula no templo de Minerva, para livrar-se das perseguições de Ajax, é a resurreição de uma estatua grega, é o bello debaixo de todas as fórmulas!

O Brazil tem deste artista a estatua equestre de D. Pedro I, fundador do Império, acercada de grupos gigantes, symbolizando os rios Amazonas, S. Francisco, Madeira e Paraná, e cada figura de que esses grupos se compõem vale mais do que as estatuas das praças de Londres, celebradas sómente por serem erguidas entre um povo numerozo.

O monumento de Nelson, em Trafalgar Square, a estatua do duque de Wellington, que campeia no arco triumphal de Hyde Park, e do duque de York, fallemos franco, não sobrenadam a critica; merecem, não obstante, indulgencia porque, como se sabe, os inglezes têm por especialidade pontes e calçadas.

Salvini é o escultor da Biblia. « A filha de Syão » é um primor ionico: correção de desenho, perfeita disposição de pannajamento, suavidade e firmeza de modelado, dão a esta produção um encantamento que seduz. Tardini, porém, applica-se á estatuaria intima; transporta para o marmore as acções innocentes do lar, conhece a fundo a physiologia do coração infantil, e no seu genero constitue uma originalidade.

Na « Babylonia » ha todo o sombrio e mysterioso do « In principio erat Ver-

bum »; o espectador tem vontade de adorar-a porque é bella, mas estremece de medo. Dir-se-hia que o artista esculpio-a ouvindo o exilado de Pathmos murmurar ao som daquellas vagas horriveis os versiculos em que a fulminará!

Depois destes, tem mais actualmente a a França e a Italia tres escultores de genio: Cordier, Cambos, e Barzaghi. Cordier é o Victor Hugo da estatuaria na parte relativa a esculturas Orientaes. No « Arabe Cheik, Fillah » e a « Arabe », a sua imaginação accende-se nos luars daquella natureza tão esplendida, seus trabalhos sabem puros de arredondados em que muitas vezes cahem distinctos artistas, e as attitudes variadas de suas estatuas, aquella expressão afouta que caracteriza o indomito da raça que ellas representam, merecem grande apreço e estudo serio.

Cambos é a forma que encarna as idéas de La Fontaine. A « Cigarra » vale todas as harmonias da fabula immortal do celebrado poeta francez. Barzaghi, ao merito da concepção, allia delicadeza correcta, e o bem acabado de suas estatuas, o modo porque cuida dos accessorios, sem nada esquecer, é a revelação de uma intelligencia forte e poderosa. A « Filha de Pharaó » tem todas as qualidades do « savoir faire. »

O Brazil, porém, ainda que joven, não é estranho nem indifferente ao movimento artistico do seculo. Na pintura e na muzica, seus filhos, embora longe da communhão européa, ou começam a alistar-se vencedores no meio dessas phalanges brilhantes, ou, no seio de sua patria, atiram o germen de hoje que será palma amanhã.

O maestro Carlos Gomes faz cantar a sua opera no theatro la Scala, e o « Guarany » não é inferior ás melhores produções dos maestros contemporaneos.

Na pintura Motta e Victor Meirelles occupam definidas posições: um na paysage, outro na pintura historica.

A estatuaria, porém, estava sem representante antes de Almeida Reis. Não querendo marear o nome laureado do Sr. Chaves Pinheiro, artista que empenha todos os seus esforços para executar os trabalhos a seu encargo, confessamos que a nossa asserção é uma verdade, porque o que possuímos de valor neste genero devemos ao cinzel do distincto discipulo do Sr. Rochet.

Almeida Reis é um moço de 28 annos; sua intelligencia enriquecida por aturados estudos, alma impregnada daquelles perfumes da litteratura grega e hebraica, conhecedor valente da anatomia humana e de animaes, e antes de tudo, vocação poderosa para a arte como a tiveram Leonardo de Vinci e Luck, sua imaginação traz sempre para o marmore alguma idéa que manifesta os seus conhecimentos, ou alguma criação que denuncia o seu genio.

Não é nosso intento escrever sua biographia. O passado artistico de Almeida Reis encerra-se na seguinte phrase:— Foi discipulo do estatuário Rochet, e os seus titulos de fidalgo na hierarchia dos artistas são suas estatuas.

Um joven que, sem pretensões, na sua officina modesta, enverga a bluzza, trava dos cinzeis, e cerrando os otvidos ao murmurar confuso de adversarios desleaes, sahe dahi apenas para expor ás criticas do povo as suas obras, é um caracter independente, uma alma inflexivel como a de Prometheo.

Este é o perfil intimo de Almeida Reis.

Passaram-se os tempos edenicos! A maldição não é para Caim que cultivava os campos, nem para Tubalcam que ensinou aos homens a trabalhar no ferro.

Almeida Reis é o artista de genio que não enterra talentos, e na escultura brasileira empunha dignamente o sceptro que lhe compete.

Debaixo de um principio invariavel de esthetica, não só a fórmula, mas tambem o fundo de um objecto de arte, merecem igual observação; porque a se fórmula possui os encantos que tendem mais facilmente agradar aos sentidos da vizão pela harmonia e disposição das partes, o fundo tende mais directamente á alma, á intelligencia; desse conjuncto nasce a perfeição.

O artista, antes de modelar uma estatua deve estudar, e possuir-se do assumpto que quer representar, de sorte a fazer palpitar a idéa limpida e transparente sob a materia em que executar sua obra. Conseguido isto, os accessorios imaginam-se mais ligeiramente. Previos estudos anatomicos, concepção mais ou menos arrojada, disposição de grupos, attitudes de figuras — a critica apreciará.

Do Sr. Almeida Reis conhecemos alguns bustos, duas allegorias. A « Guanabara » e o « Parahyba », e a sua celebre estatua de « Jeremias » chorando sobre as ruinas de Jeruzalem.

O busto do almirante Joaquim José Ignacio, unico de que nos lembramos agora, nada cede em belleza ao do grande poeta inglez Dryden, executado por Scheenmakers; ha uma differença, porém, o busto de Dryden está na Abbadia de Westminster e o do heróe de tantos combates, do verme que se fez rei, acha-se talvez no canto do « atelier » do estatuário.

A « Guanabara » é o poema lyrico. O artista, filho do Rio de Janeiro, ergueu um canto inspirado ao maravilhoso daquella bahia sem rival, concentrando em um primor de escultura allegorica os encantos de uma natureza tão robusta, tão assombroza de magnificencias. O « Parahyba », porém, é trabalho mais da infancia; é cheio de defeitos e de bellezas, um ensaio por certo, mas onde apresenta-se em molde mais correcto o typo do indio americano. Seja isso dito de passagem, se é que não tomamos por modelo os indios da academia das Bellas Artes, ou dos baixos relevos do Cassino.

Trataremos da estatua de « Jeremias » Dentre os prophetas maiores, Daniel e Jeremias são os vultos que mais alto se erguem para symbolisar a nacionalidade hebraica.

Aquella toda severa e grave de seus cantos, aquella magua mais profunda e solemne do que as tempestades regougam no Libano, aquellas lagrimas frias e incessantes como se de antemão assistissem

aos funeraes de seu povo, dão-lhes uma phisionomia distincta. Quer se léam as « Setenta semanas, » quer se léa: « Jeruzalem, Jeruzalem, convertere ad Dominum Deum tuum, » ha um sentir commum que se concentra em um sentir individual um côro de pygmeus reproduzido por dous Titans.

Tomar qualquer desses prophetas, isto é, pedir á humanidade um dos seus maiores homens, como idéa para um committimento artistico, é sem duvida uma temeridade, mas temeridade que demonstra da parte do artista gosto e instrução; pois tantas são as difficuldades com que tem elle a lutar na expressão do pensamento, no fiel desenho do typo, e para seguir todos os rigores do classimo, que sómente a consciencia propria e o merito real o podem fazer.

Pensar diversamente é negar a logica dos acontecimentos.

Almeida Reis, artista mais césico que iconico, mais iconico do que intimo, inspirando-se nas immortaes produções de Miguel Angelo, de quem é um dos mais entusiasticos admiradores, esculpio « Jeremias » tendo por assumpto o versiculo das « Lamentações »: « Omnes porte ejus dejus destrute, sacerdotes ejus gementes. »

Em primeiro lugar a critica pergunta se o artista satisfaz á grande exigencia esthetica de apresentar, debaixo de fórmula sensivel, a idéa que rege a obra de arte, o pensamento que é o fundo sem nada deixar fazer lembrar.

Por esse lado quem bem conhece a historia desse povo, que a força de soffrimento concebeu a crença messianica: quem, folheando aquellas paginas escriptas com as lagrimas do captiveiro cruel, compenetrar-se daquelles gritos propheticos, vendo a estatua do escultor brasileiro, sente-se estremecer.

Sentado sobre os capiteis de um templo derrocado, apoiando a mão esquerda sobre a perna que se curva, Jeremias deixa pender a fronte magestosa e scismadora: tem os olhos fitos na terra como se contemplasse o cadaver de sua nação; e a alma da poezia hebraica, daquella poezia tão dolorida e plangente, passa luminosa atrevez desses moldes artisticos pela belleza da expressão.

Tratemos da plastica.

Entre todos os generos de escultura, divizões e subdivizões, o classico é o mais embaraço, o mais penivel a attingir-se.

O estudo do nú, a sciencia anatomica é a sua baze poderozissima, é o grande escolho onde naufragam artistas muitas vezes de genio.

Miguel Angelo repouzava já sobre louros ganhos como architecto e comprava cadaveres ao prior do Espirito-Santo.

Oragna ornava as muralhas do Campo Santo de Piza, passando para arte a theologia popular, trabalhos que deram a Dante o plano para o « Inferno », e as suas obras não se avantajam neste saber utilissimo.

Na escultura e na pintura a critica muito tem a exigir a este respeito.

Em presença da estatua de « Jeremias », estatua considerada como classica, apreciemos os conhecimentos anatomicos do artista.

Não fallando como profissional, mas como amator, achamos tanta verdade na musculação, proporções tão reaes entre a totalidade do corpo, isto é, o tronco e os membros, desde a espadua que une os thoracicos até a pelviana ligando os membros inferiores, que seria bem difficil, em tal caso, notar senões.

Na posição em que se acha a estatua ha muito que admirar, relativamente ao saber anatomico do esculptor.

A frente do propheta, vergada pela dôr, fazendo a parte superior do tronco tomar necessariamente uma attitude contrafeita, deixa com um saber e belleza immensa do artista perceber-se até os intercostaes das asternaes.

Em nossa opinião, encare-se debaixo de qualquer principio, este magnifico trabalho colloca o seu autor na plenitude de todos os seus direitos de estatuário.

O pannejamento é flexivel, macio e elegante, os accessorios bem escolhidos e dispostos, e o modelado firme e primoroso. Apenas fazendo recordar, mas não levantando discussão, diremos ainda que os melhores baixos-relevos da igreja de S. Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, foram esculpidos por Almeida Reis, quando estudante de bellas-artes.

Eis em poucas palavras os traços mais notaveis da vida do artista, cujo retrato adorna a primeira pagina do *Echo Americano*.

Nós que, dentre o povo, somos o primeiro a curvar-nos diante do talento que se ergueu, humilde, mas inabalavel em nossas crenças litterarias, enviamos como Byron, um « Away » ao Carpeaux Brasileiro!

Muitas intelligencias temos nós e para todos os ramos de conhecimentos humanos, muita vocação disponha sobre esse sólo que produz o ouro e o brilhante, muito genio tem por herço esse enorme paiz que adormece á luz do Cruzeiro do Sul.

De mais animação, de mais patriotismo precisamos nós.

João Caetano dos Santos e Carlos Gomes alcançaram triumphos bem longe de sua terra natal. Oxalá que o Brazil, tão avançado como vai no caminho da civilização e do progresso, faça mais justiça ao estatuário de « Jeremias », talento que lhe pôde dar tantas glorias como deram á França e á Italia Canova e Puget.

MELLO MORAES.

A ELLA

Como a briza que embala a roza
No seu hastil tão formosa,
Eu almejo embalar-te!
Assim t'expôr meus ciúmes
No meio de mil queixumes,
E minha dôr revelar-te.

Eu quero ver-te sentada,
Em meus braços reclinada,
Me ouvindo sem criminar;
E assim soluçando um beijo
Revelar-te o meu desejo
Sem de ti me envergonhar!...

A roza que já pendida
No ultimo dia de vida
Teme a briza qu'ô odor lhe tirou,
Assim eu temo a revolta
Do amor que a meu peito volta
Que a ingratidão arrufou!

Ingratidão! que palavra,
Qu'inda em meu cerebro lavra,
Sem cessar um só momento!
Quando sinto qu'amando agora
Não mais será como outr'ora
Um simples divertimento!...

Outr'ora, quando criança,
Só tinha-te em lembrança,
Por um méro passa-tempo;
Mas hoje tudo é contrario,
E's tu o meu rico erario,
E's a virgem que contemplo!

Amor agora já tenho!...
Meu coração depôr venho
Junto a teus pés ó querida!
Não o recuzes que é teu
Esse coração que foi meu
No passa-tempo da vida!

Por menina eu te amava,
Nos meus versos te chamava
Anjo de meu sonhar!
Mas louco, hoje te adoro
Sê benigna, eu te imploro,
Se não me queres matar!

Na tua frente orgulhoza
De todas a mais formosa,
Eu quero mil flores pôr;
E assim roubando um beijo
Dizer-te que o meu desejo
Foi cumprido:—O teu amor!...

A. M.

À L...

Bella Morena, de celeste encanto,
Ouve meu canto, de sublime amor:
Eu só anhele teu amor de virgem,
Não com vertigem, tão sómente ardor.

Recebe as juras deste amor vestuto
Como um tributo, que ao amor se dá;
Eu só t'imploro seja bem ouvido,
Esse nome qu'rido que conheces já.

Amor! é fogo! é santelmo! é calma!
Que dentro d'alma incentivos tem;
As vezes firmes, tão crues e fortes.
Que seus transportes resistir, ninguém.

S. Domingos, 1871.

DINIZ JULIO.

VARIÉDADE

A VIRTUDE E A INSTRUÇÃO

Ha grandezas, que apesar de fazerem o timbre de uma familia, o orgulho de um povo, e até a contemplação do mundo,

não passam muitas vezes de serem estatuas de belleza apparente, por lhe fallar um fundamento solido.

Embora deslumbrem os olhos, fascinem os espiritos, e recebam uma indevida homenagem, afinal cahirão, porque na base existe a razão da sua ruina.

Emquanto dura a illusão que as levantou permanecem de pé; mas depressa baqueam, quando a analyse do bom senso as examina de perto, e descobre a fraqueza de seus alicerces.

Esta é a historia dos homens de todos os seculos, que usurpam um logar que a gerarchia do talento lhes não confere, nem tão pouco a do poder. E' este o destino de todas as grandezas que existem não pelo merito, e pela virtude, mas pelas lisonjas do genio prostituido, pelas inspirações da poesia degradada, pelos enredos da intriga, finalmente por tudo que pôde ser posto em acção pelo peor dos homens que ha em cada homem.

Só ha um meio de edificar solidamente para o tempo, e para a eternidade—é edificar sobre a virtude. Só ella é grande apoz Deus, e só as obras em que ella actua são obras immortaes.

A morte passa por elles desarmada, o tempo inclina-lhes reverente a frente encanecida pelo gelo dos seculos e a posteridade recebe-as como a unica herança que lhes pertence; porque só aceita o que escapa á lima do tempo, é a fouce da morte.

A virtude! eis o principal ornamento, e o mais precioso do homem.

O homem virtuozo é aquelle que todos devem dezejar para o exercicio do poder, para subir ao altar, para vestir a toga, para empunhar a espada, e emfim para dirigir todos os negocios domesticos e sociaes. Espirito vasto, genio, eloquencia, firmeza, e energia de acção, são caminhos rectos e justos.

E' ella que amansa a indole muitas vezes brava, que civiliza que perfuma, e que dá ao homem a verdadeira direcção por caminhos rectos e justos.

Derivando da virtude, em geral, a beneficencia é um dos ramos mais frondozos dessa verdadeira arvore da civilização: applicuemol-a no emprego do derramamento da instrução.

Se o chegar ao leito do enfermo, prodigalizando-lhe palavras de amor, é caridade, não o é menos lapidar no laboratorio da intelligencia a pedrinha que

se nos antolha ao raiar da existencia. Se o socorrer o desgraçado que esmola, porque impossibilitado de trabalho estende a mão ao mais favorecido da fortuna é caridade, não o é menos subministrar o pão do espirito aos ignorantes, para um dia serem uteis a si e á sociedade.

Finalmente se na defeza da viuvez, e no amparo da orphanidade a sociedade cumpre um dever sagrado; desempenha a missão mais nobre em concorrer por todos os meios possiveis para que a illustração se eleve á altura a que deve chegar.

Se pela illustração se regenera a sociedade e os costumes se modulam por uma sã moral, os crimes diminuem e a virtude se exalta.

(Ext.)

ULTIMOS PENSAMENTOS DE UMA ASPHIXIADA

Não ha muito tempo, na cidade de Chicago, que acaba de tornar-se alvo da attenção universal, em razão do pavoroso incendio que esteve quasi a reduzir-a a completa ruina, baixou á sepultura uma pobre mocinha, cuja morte teve lugar nas circumstancias que passamos a decrever.

Indignamente enganada pelo amante, que lhe promettera espozal-a, rezolveu pôr termo á existencia. Escreveu ao mancobo annunciando-lhe a firme resolução que adoptára; e collocou, bem á vista, uma carta, sobremodo enternecedora, á sua mãe, que tinha, segundo o costume, sahido a trabalhar no campo. Depois disto, fechou-se no seu apozento, tapou com pannos todas as frestas das janellas, accendeu tres fogareiros, vestio-se toda de branco e deitou-se na cama.

Alli ficou a esperar a morte; e, enquanto esperava por ella, ia tomando nota de tudo o que se passava, em si mesma, com um lapis de que se havia munido:

« Não sinto nauzeas; tenho a desembaraçada. Vejo umas moscas negras a voltearem-me diante dos olhos. Sumiram-se as moscas. Tornam a apparecer as moscas de ainda ha pouco. Agora sim; estou soffrendo muito; tenho tão quente a festa, que me escalda as mãos. »

Nesie ponto cahio-lhe o lapis da mão. A' noite, quando os pais voltaram para casa, a pobre menina já não era mais que um cadaver.